

PESQUISA EDUCACIONAL SEGUNDO BERNADETE A. GATTI (2012); LUÍS ARMANDO GONDIM (2011); J. MAINARDES (2017): NUANCES E DESAFIOS

Raimundo Nonato Pinheiro Pires¹
Grasiele Reisdorfer²
William A. Harrison³

RESUMO

O artigo apresenta uma análise crítica acerca de temas relacionados à pesquisa em educação “a construção metodológica da pesquisa em educação: desafios” de Bernadete A. Gatti (2012); “pesquisar em educação: desafios contemporâneos” de Luís Armando Gondim (2011); e “a ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós- resolução CNS N° 510/2016” de J. Mainardes (2017), no que diz respeito ao seu campo de abrangência, suas complexidades e as abordagens de investigação. Pontua sequencialmente os desafios e possibilidades encontradas pelos pesquisadores em seara educacional, e aborda as questões éticas que permeiam esta modalidade investigativa. Para tanto, compartilha saberes com os teóricos acima elencados, que tratam o tema foco da discussão de modo didático e expositivo, pondo as suas convicções de pesquisadores em educação em consonância com a realidade contemporânea a partir dos resultados obtidos em suas pesquisas investigativas que analisam o fenômeno da “educação” com suas nuances desafiadoras.

Palavras-chaves: Educação. Análise crítica. Saberes. Ética.

ABSTRACT

The article presents a critical analysis about topics related to research in education "the methodological construction in education: challenges" by Bernadete A. Gatti (2012); "research in education: contemporary challenges" by Luís Armando Gondim (2011); and "ethics in educational research: overview and challenges after resolution CNS No. 510/2016" by J. Mainardes (2017), with regard to its scope, complexities, and research approaches. It sequentially punctuates the challenges and possibilities encountered by researchers in the educational field, and addresses the ethical issues that permeate this investigative modality. To this end, it shares knowledge with the theoreticians listed above, who treat the subject of discussion in a didactic and

¹ Doutorando em Educação pela Logos University International, UniLogos. natuadvog@hotmail.com

² Professora Revisora de Textos UniLogos grasiele@unilogos.education.

³ Doutor em Educação pela City University, Doutor em Direito pela Regus University, Doctor Humane Letters pela UCNE, Doutor em Administração de Empresas pela Edinburgh Business School-UK, Professor titular e Reitor da Logos University International, UniLogos.

expository way, putting their convictions as researchers in education in line with contemporary reality from the results obtained in their investigative research that analyze the phenomenon of "education" with its challenging nuances.

Keywords: Education. Critical Analysis. Knowledge. Ethics.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da atualidade, observa-se que as pesquisas em seara da investigação educacional estão cada vez mais submetidas de caráter de excelência e qualidade. Assim, neste contexto se quisermos pôr em discussão a construção da metodologia da pesquisa em campo educacional é de suma importância sabermos a respeito de conceituações já utilizadas neste campo de pesquisa, assim como as diferenças que porventura possam dar um sentido mais claro e significativo às investigações, levando em consideração padrões éticos sustentados numa visão construtivista de aprendizagem.

A pesquisa está dividida em duas seções. Na primeira tem-se um aporte teórico que contempla as discussões e ensinamentos de Bernadete A. Gatti (2012), que apresenta os desafios para uma construção metodológica da pesquisa em educação de modo claro, conciso e que possa despertar o senso investigativo do pesquisador. Tem-se os desafios contemporâneos e da atualidade da pesquisa educacional de Luís Armando Gandin (2011), e as questões éticas das pesquisas em educação de J. Mainardes (2017). Na segunda seção é apresentada a discussão sobre a pesquisa educacional, seus desafios e viabilidades. E, por fim as considerações finais que trazem um panorama das discussões apresentadas pelos teóricos ao longo da pesquisa.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 Contextualização dos referenciais teóricos

Para Gatti (2012), os últimos anos desta década, tem representado, para as pesquisas em educação e o seu campo investigativo, momentos de intensas análises, destacando-se três momentos a saber:

“Conceitos e autoafirmação do campo investigativo: a autora sinaliza para um posicionamento integrador que converge de várias áreas do saber, partindo-se dos processos educativos. Sinaliza uma visão que diferencia vários campos de investigação em seara educacional. Para esta, isto tem a ver com o histórico e a posição profissional dos que produzam no referido campo investigativo e menos a ver com os significados, a questão conceitual em si”.

Percebe-se que a pesquisa científica no âmbito da pedagogia, se mostra no contexto das teorias, como análise de fundamentação filosófica e de epistemologias de variados enfoques. O campo de investigação é mostrado a partir dos diferentes enfoques constituídos ao largo do tempo, na tentativa de entender a constituição do pensamento humano e científico. No que diz respeito à didática, é necessário uma reflexão mais acentuada sobre a “educação”, não somente no ramo filosófico e epistemológico, mas, também, praxiologicamente, podendo discutir, em seu ínterim, o foco das práticas educativas de ensino.

Neste contexto, segundo Gatti (2012), a educação, como campo de conhecimento científico, contempla a pedagogia, como elemento da construção e da reflexão, enquanto o campo de conhecimento da “didática,” contempla a reflexão a partir das ações educativas de cunho intencionais.

A autora em análise faz a distinção entre as terminologias “pedagogia” e “didática,” aduzindo que o primeiro termo faz referência ao curso formativo de professores das seres iniciais, enquanto, o segundo termo, refere-se às práticas de ensino muito utilizadas nos currículos escolares, esta direcionando os campos de estudos teóricos sobre o processo de ensinar e aprender, ademais as referidas terminologias são também concebidas como campos de estudos teóricos, técnicos ou formas específicas de ensinar, e sobre este ato intrínseco aos indivíduos que é o processo de aprendizagem.

A autora comenta que o ponto de convergência entre os campos de pesquisas em educação e suas relações com outros campos emergem na atualidade como algo necessário devido aos prováveis riscos da dispersividade e da desconsideração dos outros campos científicos relacionados às ciências humanas e sociais. Desse modo, a relevância para que tenha êxito reside no impacto que irá causar tanto nas políticas de cunho científico, tecnológico ou mesmo de ensino, a que distingue-se a formação de professores.

Importante, também, é expor que a identidade do campo de pesquisa é outro fator que merece destaque, uma vez que, as mudanças apontam campos diferentes da seara da pedagogia e da didática, como pesquisas educativas. Como expõe Gatti (2012), “há uma vasta gama de estudos, sobre e para a educação em variados campos de conhecimentos, tornando difícil assumir epistemologicamente um eixo identitário.

No que tange às formas investigativas a teórica da educação distingue três aspectos que merecem destaque, a saber:

- O fato de que há uma grande complexidade de discursos e de explorações em relação à educação e à formação;
- As maneiras de proceder nas pesquisas;
- A relação pesquisa e demanda social.

De acordo com Beillerot (2000), “em educação, como em outras práticas, os indicadores de demandas são muito claros em alguns casos, mas, em outros casos, são bem aleatórios”.

Este, ainda, comenta que “no primeiro grupo, estariam as demandas que são as plataformas; no segundo, as demandas sociais”. Observa-se que a pesquisa educacional ganha estrutura e extensão criando a possibilidade de avançar e produzir conhecimentos científicos pertinentes e com referenciais confiáveis e eficazes, saindo de maneira eficiente dos campos superficiais no que tange às questões de demandas relacionadas a educação.

Gatti (2012), em suas discussões a respeito da pesquisa científica em educação nos contempla com quatro concepções possíveis para colher e trabalhar dados em campo de investigação em situação de ensino e aprendizagem ou mesmo de outros processos formativos, como pode-se observar:

“A primeira concepção está associada a uma perspectiva teórico-instrumental – a educação vista como “ciência de procedimento,” como conjunto de métodos, técnicas e procedimentos para o ensino e a ordenações organizacionais e de gestão”.

A questão focal dessa concepção está centralizada fora das teorias educacionais, vindo de searas que contribuem ou favorecem ao olhar minucioso da pesquisa educacional. A segunda concepção está associada a “perspectiva lógico-cognitiva”. O seu foco reside nas teorizações a respeito do processo de ensino dos componentes curriculares.

Segundo Gatti (2012), “as duas aproximações podem ser encontradas nessa concepção. Uma, parte dos conteúdos, linguagem e lógica de área ou sub-áreas do saber. A outra, considera os alunos em nível escolar focando nos conhecimentos”.

“A terceira concepção coloca-se do ponto de vista do sujeito que aprende, investigando os processos de apropriação de saberes, e se apoia em teorias que têm origem nas referências piagetianas ou sócio-construtivista ou sócio-histórica de diferentes vertentes”.

O foco desta concepção reside nos processos de aprendizagem de crianças

ou jovens gerando uma abordagem cognitiva em que favorece os sujeitos aprendentes. Nesta concepção é considerado apenas o processo de aprender dos envolvidos.

“A quarta concepção é marcada por uma praxiologia, na vertente de um pensamento de tendência mais formativa e voltada à ação. Parte do pensar as ações educativas, criando conceitos fecundos na relação práticas-teoria e produzindo conjuntos instrumentais ancorados na reflexão sobre sua utilização e finalidades, em contextos complexamente considerados”.

Segundo Lenoir (2000), “o conhecimento em educação nasce da e com a prática e deve aí retornar, mas terá consistências e impactos, desde que se faça uma construção axiológica”.

Entende-se que a pesquisa científica inicia-se a partir dos resultados de uma análise crítica da contextualização social e da situação concreta na qual o ensino de um componente curricular se moderniza ou se atualiza.

Observa-se que é importante ter uma boa formação concreta e criteriosa para a execução do trabalho de pesquisa nas ciências humanas, pois faz-se necessário ter uma visão crítica e esclarecida dos conhecimentos a respeito dos diversos processos de investigação e associado a este é imprescindível ter um olhar holístico de toda a contextualização em que esteja inserido o objeto a investigar. Na seara educacional, este contexto teórico metodológico, cria e recria novas perspectivas e posturas abrindo um espaço para novas investigações e aprofundamentos de temas relacionados à educação.

Gandin (2011), nos diz que “em relação à pesquisa em educação os desafios do pesquisador não se restringem às análises sociológicas dos aspectos macro”. O mesmo teórico, corrobora a ideia de que “é preciso ampliar o nosso olhar sobre a educação e focar mais as dissonâncias, as contradições, nos espaços onde a identidade se constrói em convergência e divergência social.” É importante focarmos ao produzirmos uma pesquisa, que a sua construção coletiva do conhecimento se faz necessária, uma vez que há o partilhamento de saberes e ideias e o aprofundamento de temas que tendem a uma investigação mais coerente e profícua aos olhos dos pesquisadores e ofereça uma grandiosa variedade de perspectivas.

Segundo Santos (2007):

“Nos campos das ciências sociais, devemos fazer uma

sociologia das emergências, a qual consiste numa amplificação simbólica de sinais, pistas e tendências latentes que, embora dispersas, embrionárias e fragmentadas, apontam para novas constelações de sentido referentes tanto à compreensão como à transformação do mundo”

Em consonância com as discussões já apresentadas por Gatti (2012), e Gandin (2011), a respeito da pesquisa científica em contexto educacional, apresenta-se Mainardes (2017), que tece comentários contundentes e práticos a respeito do estudo em questão, para este teórico “considera-se essencial conceber a ética na pesquisa como questão de formação, que envolve o estudo e a discussão deste instituto na pesquisa, na graduação e na pós-graduação”.

Ainda, de acordo com Mainardes (2017):

“ A área de educação necessita avançar nas discussões sobre ética em pesquisa, uma vez que a elaboração de um código de ética ou de um documento orientador pelas próprias associações científicas é uma outra possibilidade para a resolução do conflito entre a norma atual e o compromisso da área com as questões éticas.”

3 A PESQUISA EDUCACIONAL SEUS DESAFIOS E VIABILIDADES

O processo de pesquisa, segundo Demo (2003), está quase sempre cercado de ritos especiais, cujo acesso é reservado a poucos iluminados. É preciso reconhecer que a formação sofisticada do pesquisador não é mal em si, ao contrário faz parte da cena, sempre. (DEMO,2003, p.11).

Assim, desmistificar a pesquisa há de significar também o reconhecimento da sua imissão natural da prática, para além de todas as possíveis virtudes teóricas, em particular da sua conexão necessária com a socialização do conhecimento. Quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. (DEMO,2003, p.14).

Ainda, segundo Demo (2003), faz parte da pesquisa teórica:

- “Conhecer a fundo quadros de referência alternativos, clássicos e modernos, ou os teóricos relevantes; - Atualizar -se na polêmica teórica, sem modismos, para abastecer-se e desinstalar-se; - Elaborar precisão conceitual, atribuindo significado estrito aos termos básicos de cada teoria;- Aceitar o desafio criativo de prepor a realidade à fixação teórica, para que a prática não se reduza “à prática teórica,” e para que a teoria se mantenha em seu devido lugar, como instrumentação interpretativa e condição de criatividade; - Investir na consciência crítica, que se alimenta de alternativas explicativas, do vaivém entre teoria e prática, dos limites de cada teoria”.

Convém salientar que teoria e prática têm a mesma relevância em campo

científico e se constitui ao final em um só elemento. Uma não podendo substituir a outra, pois cada qual tem a sua importância.

Desse modo, a pesquisa se define pela capacidade de questionamentos, não admitindo resultados finalizados, estabelecendo uma provisoriedade de métodos como principal fonte de uma renovação científica. (DEMO,2003, p.14).

A pesquisa é um diálogo, no sentido de produção do conhecimento dentro de um contexto da comunicabilidade, entendido como método de comunicação.

Neste aspecto, tem-se a pretensão de desenvolver uma pesquisa educacional pautada em todos os pressupostos teóricos aqui aventados e também observando os desafios e viabilidades encontradas na mesma.

Ao imaginarmos fazer uma pesquisa ou um trabalho de investigação, faz-se essencial deixarmos a problemática explícita o que lhe está intrínseco e/ou seus pressupostos e hipóteses que lhe são peculiares, isso tudo, a partir de uma delimitação temática.

Com o intuito de ressaltar e valorizar a temática, objeto da pesquisa, em seus aspectos: social, científico, e também a nível institucional, fez-se, inicialmente, um criterioso levantamento da abordagem foco da pesquisa sobre a formação inicial e continuada dos profissionais da educação em um cenário das especificidades da educação de jovens e adultos integrados à formação profissional no Centro de Ensino Coelho Neto, não obstante à complexidade das indagações nesse ramo de estudo.

Pois, atualmente, como se compreende as questões relacionadas à formação inicial e continuada do professor? Até qual ponto a formação do educador interfere na formação dos alunos da educação profissional? Analisando diversos periódicos científicos com o intuito de uma exploração eficaz, procedeu-se um levantamento relevante de informações para melhor aprofundar o teor científico desta pesquisa. A partir, de então, teve-se uma melhor compreensão do contexto, a sua extensão e a sua profundidade de cunho teórico e prático já dispensado ao objeto foco da pesquisa em discussão.

Segundo Tavares, (2008):

“A formação de professores tem se mostrado insuficiente e incapaz de desencadear mudanças práticas e conceituais na realidade docente tanto na formação inicial como na continuada, pela falta de aprofundamento teórico e conhecimento específico dos professores sobre a avaliação da aprendizagem e seus intervenientes epistemológicos, técnicos, políticos, sociais e éticos, que tendem a impulsionar ou tolher o desenvolvimento dos estudantes. Por outro lado, quando o conhecimento teórico é disponibilizado aos docentes,

isto também não garante sua concretização, pois em parte depende de fatores estruturais internos e externos, da vontade, do querer fazer, do entendimento e do processamento das informações e pesquisas já realizadas, e da sua conseqüente transposição didática para o cotidiano das salas de aulas. (Tavares, 2008).”

Depreende-se que é necessária a preparação de educadores para uma prática da reflexão, da participação crítica, para um processo de inovação e cooperação, isso tudo contribuindo para formar um ser avaliativo. “E o progresso da escola, a evolução das práticas pedagógicas e avaliativas é indissociável de uma profissionalização crescente dos professores”. (Perrenoud, 1993).

Nesta discussão temos os apontamentos de Weller e Pfaff (2013), que aduzem ser pertinentes destacar quatro pontos importantes relacionados à investigação em educação, a saber:

“- A incorporação, entre os pesquisadores em Educação, de posturas investigativas mais flexíveis e com maior adequação para os estudos de processos micro-sócio-psicológico e culturais, permitindo iluminar os aspectos e processos que permaneciam ocultos pelos estudos quantitativos. - A constatação de que, para compreender e interpretar grande parte de questões e problemas de área de educação, é preciso recorrer a enfoques multi/ inter/ transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais. - A retomada do foco sobre os atores em educação, ou seja, os pesquisadores procuram retratar o ponto de vista dos sujeitos, os personagens envolvidos nos processos educativos. – A consciência de que a subjetividade intervém no processo de pesquisa o que é preciso tomar medidas para controlá-la.”

Entende-se a necessidade dos entes participantes do processo de ensino-aprendizagem além da importância de se encontrar e dialogar no intuito maior de dar um significado eficaz e conjunto para a ação educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresenta-se uma visão panorâmica da pesquisa educacional, seu desenvolvimento e os desafios encontrados pelos pesquisadores. Do mesmo modo, apresenta as discussões de renomados autores que contribuíram com os seus questionamentos e pontos de vista em relação ao ato de conceber a pesquisa científica educacional como elo que dinamiza o processo de aprendizagem. Desmistificando também tendências que outrora inviabilizara tais pressupostos superados pelas modernas concepções de educação.

A partir dos conhecimentos adquiridos, tornam-se plausíveis a observação de

que os desafios referentes à pesquisa em campo científico educacional nos últimos tempos sofreram diversas mudanças que serviram de alicerce para um conhecimento sólido na seara da pesquisa e do enfoque científico.

Importante, também, foi deslumbrar no campo da pesquisa o seu caráter ético que permeia todo o processo, a partir de sua concepção até a sua finalização. Neste sentido podemos destacar as relevantes contribuições das abordagens desenvolvidas em âmbito educacional para melhor embasar as pesquisas e o próprio conhecimento em educação em nível de Brasil. É, também, de importância o enfrentamento de questões sobre as significâncias e as consistências dessas pesquisas investigativas, pois estas necessitam aumentar a sua capacidade para uma melhor compreensão dos seus objetos.

Percebe-se que, desafios, ainda persistem e estes se fazem no momento de unir os estudos proporcionados em grau de profundidade dos fatos e os processos em educação, que têm e oferecem a condição de uma possível transferência de conhecimento, ou mesmo, a constituição de hipóteses para possíveis estudos ou semelhantes contextos. Assim, pode-se dizer que as aplicabilidades de conhecimentos científicos em contexto educacional dependem, às vezes, do desenvolvimento de compreensões já apropriadas, o que desencadeia o rigor nos modos operandi das investigações. Devemos ter em mente a importância da produção científica e a sua confiabilidade nos tratamentos dos dados, para podermos alavancar êxitos em diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

BEILLEROT, J. **La recherche em éducation em France**: résultats d'enquêtes sur les centres de recherches et les périodiques. Revue Suisse des sciences de l'éducation, n^o1, 22^o Année, Fribourg, Suisse, 2000, p.145-163.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez.2003.

GANDIN, L. A. **Pesquisar em educação**: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Educ.Real, v.36, n^o.2, p.337-345, mai/ago.2011.

GATTI, B.A. **A construção metodológica da pesquisa em educação**: desafios. RBPAE.v.28, n^o.1, p.13-34, jan/abr.2012.

LENOIR, Y. **La recherche dans le champ des didactiques**: quelques remarques sur les types de recherches, leur pertinence et leur limites pour la formation à l'enseignement. *Revue Suisse des sciences de l'éducation*, n°1, 22^o Année, Fribourg, Suisse, 2000, p.177-220.

MAINARDES, J. **A ética na pesquisa em educação**: panorama e desafios pós-Resolução CNS n° 510/2016. Porto Alegre: *Educação*.v.40, n°.2, p.160-173, mai/ago.201.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Perspectiva Sociológica. Lisboa: D.Quixote, 1993.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. São Paulo: CEBRAP, n°.79, p.71-94, nov.2007.

TAVARES, Cristina Zukowsky. **Formação em avaliação**: a formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. São Paulo, 2008.

WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. 3^a ed. Petrópolis; RJ: Vozes, 2013.